

Trabalhos Científicos

Título: Estado Vacinal Aos Dois Anos De Idade Em Prematuros Com Idade Gestacional Inferior A 34 Semanas Acompanhados Em Ambulatório Especializado

Autores: ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), ANA CARLA MALACRIDA, ALLAN CHIARATTI DE OLIVEIRA, ANA LUCIA GOULART

Resumo: O atraso vacinal em prematuros e a demora para administração das vacinas é maior quanto menor a idade gestacional e menor o peso ao nascer. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado vacinal aos dois anos de idade em prematuros com idade gestacional inferior a 34 semanas, acompanhados em ambulatório especializado. Foi avaliada a administração das seguintes vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunização: hepatite B (4 doses), pentavalente (4 doses), poliomielite (4 doses), meningococo C (3 doses), pneumococo (3 doses) febre amarela, (1 dose), SCR (1 dose), varicela (1 dose) e hepatite A (1 dose). Nos anos de 2016, 2017 e 2018 ingressaram no Ambulatório de Prematuros, respectivamente, 115 (G1), 56 (G2) e 124 (G3) prematuros nascidos em 3 hospitais públicos da região metropolitana de São Paulo. A idade gestacional (semanas e dias) e o peso de nascimento (g) foram, respectivamente, 30 5/7 e 1323 para o G1, 30 1/7 e 1363 para o G2 e 31 1/7 e 1485 para o G3. O número de crianças que não manteve o acompanhamento ambulatorial até os dois anos foi de 23 (20%), 24 (43%) e 45 (36%) para o G1, G2 e G3, respectivamente. Entre as crianças que tiveram acompanhamento até os dois anos a vacinação estava atualizada em 87 (95%), 30 (91%) e 77 (97%). Em prematuros que mantêm o acompanhamento ambulatorial até os dois anos de idade a frequência de atraso vacinal é bastante baixa, ou seja, seu estado vacinal é adequado e permanece bem acima da cobertura vacinal observada em âmbito nacional para crianças nascidas a termo e pré-termo. Os resultados reafirmam a importância do acompanhamento ambulatorial rotineiro, sobretudo para crianças nascidas prematuras.